



Editorial – v.3, n.1, jan.-jun./2019

Camila de Vasconcellos Rocha Maia, Cibelle Cristina Oliveira dos Santos, David Normando

Saúde bucal e o impacto na qualidade de vida de comunidades ribeirinhas da Amazônia.

As populações ribeirinhas habitam às margens dos rios da Amazônia. Possuem uma relação de dependência do ritmo das enchentes e vazantes dos rios para realizar suas necessidades básicas de alimentação, transporte, trabalho, subsistência e para o estabelecimento de suas relações culturais e sociais^{1,2}. Estudos epidemiológicos nestas comunidades são escassos devido às dificuldades relacionadas ao sistema de transporte, manutenção de equipes de trabalho, sazonalidade dos rios, dispersão da população ao longo dos rios e ausência de registros sociodemográficos¹.

Pesquisas realizadas em populações urbanas demonstram que doenças bucais como a cárie dentária, doença periodontal e má oclusão exercem influência comprovada na qualidade de vida da população³⁻⁶. O impacto da saúde bucal na qualidade de vida é determinado pela condição de saúde dos dentes e tecidos bucais adjacentes que permita ao indivíduo se alimentar, mastigar, desenvolver suas atividades diárias, estabelecer relações sociais, obter satisfação estética e ausência de dor.

A compreensão dos fatores capazes de gerar impacto na qualidade de vida de ribeirinhos pode sugerir perspectivas para outras comunidades remotas no Brasil e no mundo, que compartilham das mesmas características de isolamento por estarem distantes dos padrões socioculturais urbanos e da influência das mídias sociais. A situação de privação econômica e social em que os ribeirinhos se encontram sugere que as condições de saúde bucal sejam mais desfavoráveis, quando comparadas a populações urbanas. Considerando seus hábitos e costumes peculiares, diferenças nos níveis de informação em saúde e nas formas de reconhecimento subjetivo do processo saúde-doença, é possível que exista diferença entre populações urbanas e remotas quanto ao impacto da condição bucal na qualidade de vida.

Um estudo realizado a partir de 2017 na região de ilhas do município de Abaetetuba (PA – Brasil)⁷

demonstrou associação significativa entre as doenças cárie e periodontal e o impacto na qualidade de vida. No entanto, adolescentes ribeirinhos não reportaram impacto da má oclusão na qualidade de vida. A hipótese inicial de que estas comunidades ribeirinhas não relatariam impacto significativo da sua condição de saúde bucal na qualidade de vida, em função de seu isolamento geográfico, cultural, ausência da influência das mídias sociais e de diversas outras carências em saúde foi confirmada considerando o índice de má oclusão. Por outro lado, apresentaram os piores indicadores de qualidade de vida quando avaliadas através da prevalência das doenças cárie e doença periodontal.

Enquanto a maioria dos estudos realizados em centros urbanos demonstram o impacto negativo da má oclusão na qualidade de vida, os dados reportados por adolescentes ribeirinhos da região amazônica não ratificam esta afirmação. Além disso, indivíduos residentes em áreas ribeirinhas mais distantes do centro urbano reportaram uma melhor qualidade de vida quando avaliados pela má oclusão em relação aos indivíduos da área urbana. As tradições culturais e o comportamento social tornam a percepção de beleza particular em cada sociedade. Diante de necessidades mais urgentes relacionadas aos serviços de saúde e saneamento básico, condições socioeconômicas desfavoráveis e ausência da influência da *internet* e tv, as comunidades isoladas podem não considerar a má oclusão como um fator determinante de qualidade de vida, devido ao caráter eminentemente estético.

Apesar do declínio global da doença cárie, ainda existem iniquidades relacionadas à saúde bucal, especialmente em áreas de condições socioeconômicas desfavoráveis. O estudo demonstrou que a cárie dentária e a doença periodontal possuem grande impacto na qualidade de vida. Comunidades isoladas, como as ribeirinhas mais distantes dos centros urbanos, reportaram um impacto maior da condição bucal em sua qualidade de vida, provavelmente em razão da dificuldade para o atendimento e conseqüente prolongamento dos episódios de dor. Contudo, não foi observado impacto significativo da má oclusão na qualidade de vida de ribeirinhos da Amazônia.

Referências

1. Cohen-Carneiro F, Souza-Santos R, Pontes DG, Salino AV, Rebelo MAB. Supply and use of oral health services in Amazonas, Brazil: a case study in a riverine population in the municipality of Coari. *Cad. Public Health*. 2009; 25:1827-1838.
2. Silva RHA, Castro RFM, Cunha DCS, Almeida CT, Bastos JRM, Camargo LMA. Dental caries in a riverine population of the State of Rondônia, Amazon Region, Brazil, 2005/2006. *Cad. Public Health*.

2008;24(10):2347-2353.

3. Brazil. Ministry of Health. Secretariat of Health Care. Department of Basic Attention. SB Brazil Project 2010: National Oral Health Survey - Main Results. Brasília, DF: Ministry of Health; 2011.
4. Borges CM, Campos ACV, Vargas AMD, Ferreira EF. Profile of dental losses in adults according to social capital, demographic and socioeconomic characteristics. *Ciênc. Collective Health*. 2014;19(6):1849-1858.
5. Normando ADC, Araújo IC de. Prevalence of dental caries in a population of schoolchildren from the Amazon region. *Rev. Saúde Pública, S. Paulo* 1990;24:294-299.
6. Bianco VC, Lopes ES, Borgato MH, Silva PM, Marta SN. The impact of oral conditions on the quality of life of people with fifty or more years of life. *Ciênc. Collective Health*. 2010;15(4):2165-2272.
7. Maia CVR, Mendes FM, Normando D. The impact of oral health on quality of life of urban and riverine populations of the Amazon: A multilevel analysis. *PLoS One*. 2018 Nov 30;13(11):e0208096. doi:10.1371/journal.pone.0208096. eCollection 2018

Corpo Editorial

Editoras Executivas

Cecy Martins Silva (Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, PA, Brasil).
Maria Sueli da Silva Kataoka (Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, PA, Brasil).
Eliane Bemerguy Alves (Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, PA, Brasil).

Corpo Editorial

Ana Cláudia Braga Amoras Alves (Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, PA, Brasil).
Andrea Maia Corrêa Joaquim (Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, PA, Brasil).
Antônio David Corrêa Normando (Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, PA, Brasil).
Bruno Pereira Alves (Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, PA, Brasil).
Cláudia Pires Rothbarth (Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, PA, Brasil).
Efigênia Ferreira e Ferreira (Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil).
Eliane Bemerguy Alves (Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, PA, Brasil).
Eliza Burlamaqui Klautau (Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, PA, Brasil).
Hélio Hissashi Terada (Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá, PR, Brasil).
Jesuína Lamartine Nogueira Araújo (Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, PA, Brasil).
João de Jesus Viana Pinheiro (Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, PA, Brasil).
Katia Regina Cervantes Dias (Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil).
Luciana Jorge Moraes Silva (Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, PA, Brasil).
Lurdete Maria Lima Rocha Gauch (Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, PA, Brasil).
Marcos de Oliveira Barceiro (Universidade Federal Fluminense – UFF, Nova Friburgo, RJ, Brasil).
Maria Cecília Veronezi Daher (Universidade do Sagrado Coração – USC, Bauru, SP, Brasil).
Marizeli Viana de Aragão Araújo (Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, PA, Brasil).
Mauro Antônio de Arruda Nóbilo (Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Piracicaba, SP, Brasil).
Max Pinto da Costa Rocha (Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, PA, Brasil).
Jesus Maués Pinheiro Junior (Centro Universitário do Pará – CESUPA, Belém, PA, Brasil).
José Thiers Carneiro Junior (Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, PA, Brasil).
Mírian Lacalle Turbino (Universidade de São Paulo – FOU SP, São Paulo, SP, Brasil).
Newton Guerreiro da Silva Júnior (Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, PA, Brasil).
Nicolau Conte Neto (Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, PA, Brasil).
Oscar Faciola Pessoa (Centro Universitário do Pará – CESUPA, Belém, PA, Brasil).
Raquel Sano Suga Terada (Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá, PR, Brasil).
Regina Fátima Feio Barroso (Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, PA, Brasil).
Renata Antunes Esteves (Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, PA, Brasil).
Sérgio de Melo Alves Júnior, (Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, PA, Brasil).
Simone Soares Pedrosa (Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, PA, Brasil).

Bibliotecário

Diego Bil Silva Barros (Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, PA, Brasil)

Revisora de inglês

Beatriz Helena Rodrigues e Silva (Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, PA, Brasil)

Diretoria APO

Presidente: Ac. Dr. Carlos Eduardo Passarinho Menezes.

1º Vice-Presidente: Ac. Dr. Carlos Kizan Dias

2º Vice-Presidente: Ac. Dr. Haroldo Amorim de Almeida

Secretário Geral: Ac. Dr. Carlos Laércio Soares Affonso

1º Secretário: Ac. Dra. Eliane Bemerguy Alves

2º Secretário: Ac. Dr. Edyr de Brito Alves

1º Tesoureiro: Ac. Dr. Arcelino de Miranda Lobato

2º Tesoureiro: Ac. Dr. Mauro Amorim Acatauassú Nunes

Orador: Ac. Dr. Sérgio Moraes de Souza

Diretor de Biblioteca e Museu: Ac. Dra. Maria do Carmo Caixeta

Conselho Fiscal: Ac. Dr. Haroldo Ubirajara de Almeida

Ac. Dr. Dagoberto Sinimbú de Lima

Ac. Dr. Farid Kizan Frahia

Ac. Dr. João Carlos Flexa Ribeiro

Ac. Dr. Wagner Almeida de Andrade

Ac. Dra. Elizabeth Gemaque Costa

Revista Digital

Editora Responsável: Ac. Dra. Cecy Martins Silva

Editora Adjunta: Ac. Dra. Maria Sueli da Silva Kataoka